

A RELAÇÃO DAS CASAS DE PRADARIA DE FRANK LLOYD WRIGHT COM BASE NO EIXO EXTERIOR E INTERIOR

BLANCK, Priscila Laís.¹

PAINI, Amanda.²

CONZAGA, Caruline Daieli.³

COSTA, Luana Thaís Cechim da.⁴

SIMONI, Tainã Lopes.⁵

RESUMO

O presente artigo insere-se na linha de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo, linha que se refere aos estudos das teorias da arquitetura. O assunto remete a busca a relação das Casas de Pradaria de Frank Lloyd Wright, pautando na análise nos aspectos histórico, arquitetônico e usuário. Para tanto, foi elencado um objetivo geral que é analisar a arquitetura de Pradaria do arquiteto Frank Lloyd Wright, procurando compreender a concepção entre o espaço exterior e interior, a fim de transmitir os fenômenos projetuais e as sensações aos que usufruem do local. Assim, foi gerado um problema instigador de pesquisa que consiste em indagar em como se apresentar a ideia de relação exterior e interior das casas de Pradaria, do arquiteto Frank Lloyd Wright? A hipótese inicial pressupõe-se que através da arquitetura orgânica, o arquiteto atingia a relação entre o exterior e interior de suas obras. Assim apresentados os elementos que arquitetam a pesquisa, foram postas o referencial teórico, a fim de destrinchar o Espaço Externo x Espaço Interno; apresentar pesquisa relevante quanto a história do arquiteto; avaliar a articulação volumétrica e sua sintaxe espacial, buscando compreender suas ligações com o ambiente externo das casas de Pradaria; analisar e descrever as medidas dotadas pelo arquiteto Frank Lloyd Wright; e por fim, entender a importância da integração dos espaços construídos com a natureza. As obras sem dúvidas se apresentam num aspecto de uma obra de arte, ressaltando sua geometria pura que interage totalmente com o meio ambiente em que foi construída, possuindo uma espécie de dependência entre o espaço interior e exterior e vice-versa, sendo uma complementação de ambos. Por fim, através de uma análise específica da obra William Winslow House, foi possível compreender suas intenções projetuais.

PALAVRAS-CHAVE: Interior, Exterior, Arquitetura, Espaços, Pradaria, Frank Lloyd Wright.

1. INTRODUÇÃO

Com intuito de buscar relações como meio exterior e interior das casas de Pradaria, do arquiteto orgânico Frank Lloyd Wright, o trabalho quer explanar sobre os meios que o arquiteto usou para fazer essas conexões. A Casa de Pradaria combina, aparência e materialmente, espaços

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Teoria da Arquitetura. E-mail: priscila_lais@hotmail.com

²Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Teoria da Arquitetura. E-mail: amanda.paini@hotmail.com

³Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Teoria da Arquitetura. E-mail: carulinezgonzaga@hotmail.com

⁴Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Teoria da Arquitetura. E-mail: lubbcosta@hotmail.com

⁵Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

externos vastos com espaços privativos íntimos, sem atrapalhar a integridade de ambos. A paisagem atua como um ponto, formando um fluxo interrompido entre o interior e o exterior. Localizada em sua maioria dentro da configuração de um denso subúrbio americano, a Casa da Pradaria compreende a divisão tradicional de pátios frontais, comuns nos Estados Unidos, onde os espaços de vida são profundamente conectados à luz natural e à paisagem circundante.

Assim sendo, o trabalho tem por objetivo analisar a arquitetura de Pradaria do arquiteto Frank Lloyd Wright, através de pesquisas bibliográficas e artigos, explorar a obra William Winslow House, obra de 1893, procurando compreender a concepção entre o espaço exterior e interior, a fim de transmitir os fenômenos projetuais e as sensações aos que usufruem do local. Deste modo, é possível constatar que através das diferentes percepções e sensações sobre a Arquitetura Orgânica de Frank Lloyd Wright, é preciso percorrer o desenvolvimento que relaciona a dialética entre as concepções dos espaços interior e exterior, nas casas de Pradaria, procurando fundamentar a unidade e a coesão de sua construção, buscando quais as relações de integração que essas obras possuem.

No entanto, o confronto em ambos os espaços, constituem em uma noção e operação de manipulação mais importante para o usuário, o espaço interior tem a mensagem de proteção, família, refúgio, fazendo referência ao abrigo humano, dessa forma, Wright, ostenta um importante veículo com o mundo natural, deixando explícito a natureza em seu pensamento, propondo ser a chave do seus desenhos, ambientes e acessórios.

O trabalho tem como justificativa demonstrar que dentro da área profissional, pode-se direcionar o conhecimento aos profissionais da arquitetura, artistas, como pintores e *designs*. Já no âmbito social e cultural, é interessante que leigos conheçam a forma de se projetar de grandes arquitetos, além de entender como funciona o processo criativo, no momento de conhecer o entorno do projeto e a vivência do usuário na obra.

Segundo Foresti (2008), Frank Lloyd Wright foi o grande nome quando se fala em arquitetura orgânica, a expressão orgânico, define algo que se desenvolve naturalmente, algo que é concebido no sentido de apresentar uma estrutura semelhante às estruturas da natureza, como um organismo vivo, onde além desenvolver uma arquitetura orgânica, procurou interpretá-la incessantemente.

Ainda em Foresti (2008), para Frank Lloyd o entendimento de natureza não é apenas no sentido de paisagem ou preservação ambiental é uma questão filosófica, a conexão com o mundo externo era apenas um aspecto de casa natural, para ele a essência existia antes da percepção, essa

certeza significa para a arquitetura, que a ideia de casa, nesse sentido, não significa como era sua aparência e sim o que ela representava para seus moradores.

Portanto, parte-se do seguinte questionamento: Como se apresenta a ideia de relação exterior e interior das casas de Pradaria, do arquiteto Frank Lloyd Wright? Dessa forma, retratar a biografia relevante quanto à história do arquiteto; avaliar a articulação volumétrica e sua sintaxe espacial, buscando compreender suas ligações com o ambiente externo das casas de Pradaria; analisar e descrever as medidas dotadas pelo arquiteto Frank Lloyd Wright e demonstrar a importância da integração dos espaços construídos com a natureza.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Netto (2002), o Espaço Interior é considerado uma expressão perfeita de abrigo humano, e assim, tem sido efetivamente até os dias de hoje, dessa maneira, existe uma orientação em manipular os Espaços Externos a esses ambientes, concebido como oposição ao Exterior. Então, como se posiciona afinal a arquitetura em relação ao eixo Espaço Exterior x Espaço Interior? Dessa forma, é necessário situar-se as relações desses termos, afim dos propósitos de que não há exterior sem interior e vice-versa, sendo uma complementação. Vitruvius destaca que a arquitetura é composta por: ordenamento, disposição, euritmia, proporção, conveniência e distribuição do espaço.

Frank Lloyd Wright vai de frente com espaço, abolindo a oposição entre exterior e interior, fazendo uma relação, através de sua arquitetura orgânica e sua vertente de pradarias, deixando claro sua preocupação em harmonizar seus edifícios com a natureza que os rodeava. Segundo, Stungo (2000) através das interações entre os espaços, a arquitetura podia se libertar, o espaço interior acolhia uma nova liberdade e, paralelamente uma relação mais próxima com a paisagem, assim, aquela distinção tão limitada entre exterior e interior, desvanecera-se. Nessa libertação de dentro para fora, da significado de sua frase vem a tona, “o espaço interior tornou-se a realidade do edifício”, não as paredes ou os tetos.

Segundo Abbud (2006), os espaços devem ser pensados de maneira a haver um equilíbrio entre espaço interior e exterior, afim de transmitir as sensações propostas, integrando a arquitetura ao paisagismo de maneira harmônica.

Com a arquitetura de Pradaria do arquiteto Frank Lloyd Wright será possível destacar as relações do ambiente interno com o externo de suas obras. Stungo (2000), ressalta que a arquitetura de Frank Lloyd Wright tinha podia se libertar, o espaço interior ganhava uma nova liberdade e, ao mesmo tempo uma relação mais próxima com a paisagem. Aquela distinção tão limitada entre exterior e interior, já não existiria mais, nessa libertação de dentro para fora, compreende-se o significado da sua frase “o espaço interior tornou-se a realidade do edifício”, não as paredes ou os tetos.

2.1 FRANK LLOYD WRIGHT

De acordo com o *site* Franklloydwright.org, Frank Lloyd Wright nasceu em 1867 e veio a falecer em 1959, durante esse período pode presenciar momentos de mudança política, social e um avanço considerável da tecnologia. Wright explorou os avanços das tecnologias dos materiais, porém sem perder os valores românticos e espirituais que tinha vivenciado durante sua vida, sendo assim, ele buscou desenvolver edificações visando as necessidades das famílias e do homem moderno, transformando assim, o jeito em que se vive.

No ano de 1877, Wright muda-se para Madison-WI, cidade de seu tio, onde ele passava as férias de verão, experiência que lhe trouxe um profundo respeito quanto a natureza. Em 1885, estava cursando o segundo grau na escola Madison, porém, largou a escola sem se formar, logo começou a trabalhar como desenhista para seu professor engenheiro civil Allan D. Conover. Em 1886 foi contratado por Joseph Lyman Silsbee como desenhista e supervisor de construção civil. Foi aceito na universidade de Wisconsin, um ano depois ele vai para Chicago, cidade onde a construção civil estava em alta.

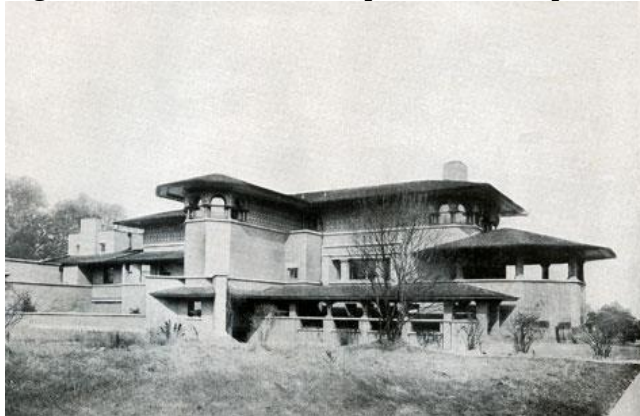
Em 1888 Louis Sullivan reconhece seu talento e o promove para chefe de *design*, onde fica responsável por todo o setor residencial na Adler e Sullivan. Em 1893, constrói a casa William H. Winslow em River Forest-IL, esta foi sua primeira construção como arquiteto independente, como pode-se ver na figura 1. Em 1895, forma a Prairie School, baseado nas influencias de Sullivan e do movimento *arts and crafts*, constrói em 1899 a casa Joseph Husser em Chicago-IL, esta é considerada a primeira prairie house (casa de pradaria), como mostra a figura 2.

Figura 1 - William H. Winslow



Fonte: Huffingtonpost (2013)

Figura 2 – Primeira casa de pradaria - Joseph Husser



Fonte: Flwright (2016)

A Casa Ward W. Willits em Highland Park, IL e a casa Frank W. Thomas em Oak Park, IL, são os exemplos mais conhecidos das casas de pradaria. Em 1908 constrói a casa Frederick C. Robie em Chicago- IL, em 1910, começa a criar projetos com grandes lucros e apenas para os interessados na arquitetura orgânica. Em 1927 Wright começa a escrever sobre arquitetura e seus trabalhos, em 1932 sua autobiografia é publicada, logo se sucedem um período de premiações e medalhas, e Wright falece em 1959 dois meses antes de completar 92 anos.

Segundo o *site* Archdaily (2016) e Coisas da Arquitetura (2016), as Prairie houses significam casas de pradaria, que ao contrário da tradução não são casas rurais e sim casas urbanas no subúrbio, localizadas principalmente nos estados de Wisconsin e Chicago, o nome busca refletir a característica de ser uma construção em terreno plano e com traços horizontais. Construída para clientes privilegiados economicamente eram inseridas em áreas verdes com uma articulação volumétrica e sintaxe espacial próprias, muitas vezes com formato em cruz ou de duplo T, sempre

envolvendo a lareira como o “coração” da casa, sendo o espaço de cruzamento dos eixos imaginários da casa, as casas apresentam lajes em balanços, telhados com pouca inclinação e longos renques de janelas postas em sequência. As paredes internas eram apenas para os ambientes estritamente necessários, buscando uma fluidez espacial nos ambientes de convívio, as linhas horizontais e o uso de poucos materiais, sendo em sua maioria o tijolo aparente de cerâmica ou pedra, buscavam criar uma ligação com os ambientes externos, muitos mobiliários eram incorporados aos elementos construtivos da casa. Wright se inspirava nos quatro elementos, ar, terra, água e fogo para a concepção das Prairie houses.

2.2 CASAS DE PRADARIA

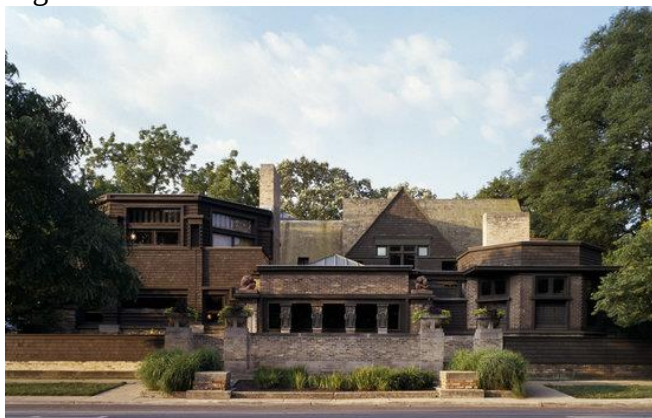
Projetos realizados entre 1900 e 1917, as chamadas casas de Pradaria, pois sua conformação é totalmente complementar a paisagem em que essa se insere. De acordo, com Taschen (2000), Wright começou com seu novo estilo de construção de notáveis casas no elegante subúrbio de Chicago: Oak Park, dando início a criação de uma nova arquitetura autêntica americana, uma arquitetura que guardava relação com a expansão do médio oeste.

As casas de Pradarias, tinham como suas principais características, conforme Taschen (2000) a integração do edifício no seu terreno natural, planta ampla e plana que deveria se elevar do chão para uma vista melhor, com espaços abertos, delimitados apenas por pequenas técnicas arquitetônicas, em vez de divisões e portas; com paredes em espécies de tabiques e o reboco toda ornamentado na madeira e alvenaria de tijolo, buscando materiais vindos da natureza na tentativa de obter tranquilidade e simplicidade através de cores claras que inundava de luz refletida, através de janelas de duplo batente por oposição de guilhotina, proporcionando a entrada de mais ar nas salas, sendo estas protegidas do sol e do vento por beirais salientes, ainda se utilizada do reboco todo ornamentado a madeira e alvenaria de tijolo, na tentativa de obter tranquilidade e simplicidade, fazendo referência aos materiais provenientes da natureza.

Segundo Taschen (2000), as primeiras referências do estilo de Pradaria, apareceu na Casa Oak Park (1889 – 1909) visto na figura 3, que Wright projetou para Catherine Lee Tobin, sua primeira esposa. Com o trabalho que prestou a Sullivan, Wright começou a edificar a casa. Com terreno baixo e grandes proporções, a horizontalidade é seu traço marcante e seus espaços interiores livres,

provando a ideia de que os planos horizontais pertenciam ao solo. A Pradaria tem uma beleza própria, e nós devemos reconhecer e realçar essa beleza de origem natural, a sua plana paz e tranquilidade. Daí os telhados inclinados suavemente, proporções modestas, silhuetas tranquilas, largas, maciças e acolhedoras saliências, terraços baixos e paredes avançadas, rodeando jardins particulares.

Figura 3 – Casa Oak Park



Fonte: Tripadvisor (2016)

Conforme o *site* Coisas de Arquitetura (2016), o nome Prairie House reflete a suas características da sua implantação horizontal, fazendo relação de que a horizontalidade fazia parte do solo, sendo em grandes áreas planas, sendo destinadas para famílias ricas, que possuíam grandes áreas verdes. Suas características principais giram em torno da sua articulação volumétrica e uma sintaxe espacial muito próprias, geralmente apresentavam planta livre em cruz ou duplo “T” envolvendo uma lareira – que tinha como função ser o centro da força da casa, como na figura 4, e agindo como um ponto de cruzamento dos eixos imaginários. Wright usa materiais como tijolos cerâmicos ou pedra, criando a necessária ligação com o ambiente externo. Stungo (2000), destaca que em Hillside Home School, de 1902, quatro grandes colunas de pedra, que suportavam a varanda em redor da mesma sala, as paredes e janelas são apenas tabiques que não suportam o peso, como a figura 5.

Figura 4 – Nathan G. Moore House (1895), a chaminé da lareira central, mostrando a influência japonesa



Fonte: Slideplayer (2016)

Figura 5 - Hillside Home School



Fonte: Worldarchitecturemap (2016)

Segundo o *site* Coisas da Arquitetura (2016), as Prairie Houses consistiram na tentativa de se criar um estilo norte-americano de arquitetura nativa, que não se associasse a elementos de design e de caráter estético aos estilos anteriores de arquitetura clássica europeia. Para isso, o arquiteto buscou desenvolver uma maneira de se projetar estas casas articuladas horizontalmente e com espaços interiores abertos e fluidos. As divisórias dos quartos eram muitas vezes por painéis de vitrais, especialmente fabricados para cada local. Os interiores, eram espaços entrelaçados, onde não havia a separação por meio de portas nem paredes, e sim por ângulos de visão arquiteturalmente elaborados, exceto em áreas onde se fazia necessário o uso de portas e divisórias. Os espaços interiores se desenrolavam, em vistas dramáticas e sempre surpreendentes. A lareira era quase sempre feita de pedra e larga, esta fazia a composição de peça central, afim de se tornar o centro das atenções. A partir da lareira, todos os demais elementos presentes irradiavam-se, como se a peça em pedra fosse a fonte de vida da casa, o coração da casa. Depois desse centro, haviam espaços abertos e outros fechados. No interior da casa, evitava-se apliques e procurava-se explorar

as linhas construtivas, fazendo parte dos elementos construtivos o mobiliário, como visto na figura 6.

Figura 6 – Interior da Husser House Dining Suite



Fonte: Huntington (2012)

O site Archdaily (2016) evidencia, que as Casas da Pradarias combinam tanto visual quanto fisicamente, espaços externos abertos com espaços privados íntimos, sem comprometer a integridade de ambos, visto na figura 7, a paisagem externa atua como uma ponte, criando um fluxo contínuo entre o interior e o exterior, e também entre as áreas de convivência e quartos. A Casa de Pradaria reinterpreta a divisão tradicional de pátios frontais, comuns nos Estados Unidos, e cria espaços de vida profundamente conectados à luz natural e à paisagem circundante.

Figura 7 – Interior Casa Hobe



Fonte: Coisa da Arquitetura (2012)

As casas de Pradaria de Frank Lloyd Wright, apresentam características bem marcantes, segundo Stungo (2000), algumas obras desse arquiteto merecem destaques aqui, a Winslow House, concluída em 1894, apresenta uma arquitetura onde as paredes são de tijolos e betão romano,

chaminés altas, com inclinações suaves, materiais com base na natureza, no seu interior, os espaços são muito bem definidos, fluindo uns para os outros. A B. Harley Bradley House, figura 9, de 1901, possui vários traços e elementos característicos das Prairie Houses, com espaços abertos e um controle absoluto do exterior e interior. Por fim, a Willits House, figura 9, também de 1901, toda revestida a estuque, com superfícies brancas realçada por uma guarnição de madeira escurecida, em planta cruciforme, figura 10, separadas mais por elementos arquitetônicos do que paredes e portas e uma lareira no meio da casa, o destaque se dá a arquitetura do jardim toda estudada em função do edifício, para se obter uma impressão de unidade.

Figura 8 – Harley Bradley House



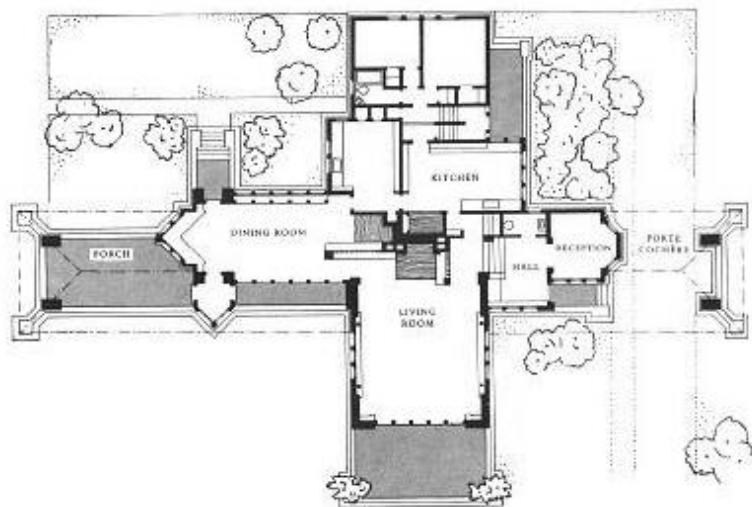
Fonte: R. Madness (2006)

Figura 9 - Willits House



Fonte: Flickr (2016)

Figura 10 – Planta baixa Willits House



Fonte: Savewright (2010)

De acordo com o *site* Coisa da Arquitetura (2012), Frank Lloyd Wright projetou e construiu mais de cem casas de Pradaria. Stungo (2000) cita que para a criação das Praires Houses, o importante veículo para Wright foi o próprio mundo natural, Wright afirmava que sem respeito com a natureza, a Terra está destinada a transformar-se num planeta sem vida, coberto por um céu também sem vida. A natureza no pensamento de Wright era a chave sobre o tema que envolvia repetidamente em seus desenhos, nos ambientes e acessórios. Sua preocupação era presente em harmonizar seus edifícios com a natureza que os rodeava. Assim Wright deu início nas casas de pradarias para o Midwest em volta de Chicago, com total integração do edifício no seu terreno natural. Os edifícios de Wright se integravam a paisagem, tinham comum essa ânsia: deixar o ser humano experimentar e participar nas alegrias e no maravilhoso momento da beleza natural.

O que chama atenção atualmente é que hoje, a civilização enfrenta o medo desse perigo e agora, pela primeira vez, começa a tomar consciência do medo e a tomar atitudes, estimuladas por esse medo. Há quase cem anos, Wright propunha soluções, sob a forma de arquitetura, mostrando como viver em harmonia com o ambiente, não por medo, mas sim por um amor estranho na beleza natural.

Segundo Taschen (2000), Frank Lloyd Wright enxergava a natureza por meio de termos quase místicos, acreditando profundamente que, quanto mais próximo da natureza o homem se encontrasse, mais aumentaria e se expandiria o seu bem-estar pessoal, espiritual e até físico, para ele “a Natureza escreve-se com um ‘N’ maiúsculo, tal como se escreve Deus com um ‘D’ maiúsculo”. A natureza é o tema central de seu pensamento, sendo transcendentalista, ele afirmava que quanto mais próximo o homem ficar do meio natural, mais teria seu bem-estar e sua evolução espiritual.

Atualmente, ainda se contem vestígios da arquitetura de Pradaria, recentemente, conforme o *site* Archdaily (2015), a nova loja da Apple Store, figura 11, em Chicago é inspirada nas casas de Pradaria de Frank Lloyd Wright. A loja foi projetada pelo arquiteto Foster + Partners. A loja possuirá um barracão de entrada com 4,2 metros de altura, além de escadas, com o objetivo de fornecer uma rota alternativa aos pedestres pela orla. Ainda, fara parte da arquitetura grandes vidros e uma fina cobertura de fibra de carbono, garantindo o fechamento da loja que contém 1.860 metros quadrados.

Figura 11 – Nova Apple Store



Fonte: Archdaily (2015)

3. METODOLOGIA

Segundo os autores Cervo e Bervian (2007) cabe ao pesquisador, por meio de seus métodos, guiá-los, pois o método científico visa constatar a veracidade dos fatos. Entretanto, como já foi dito, o método é apenas um intermédio; porém só a racionalidade e o questionamento averiguam a consistência das informações como realmente são. O projeto científico segue o viés de questionamentos sistemáticos, que não se deparam com o questionamento ilimitado dos céticos. O cientista, sempre que lhe falta a evidencia como amparo, precisa questionar e interrogar a realidade. A metodologia adotada será a coleta de dados em bibliografias, artigos, internet, teses, periódicos, analisando conceitos básicos e obras. As pesquisadoras, juntamente com a orientadora, faram as análises dos dados obtidos para, posteriormente, definirem se a proposta é adequada, encaminhando para a comprovação ou não da hipteses. Para explicar um problema, são necessárias pesquisas bibliográficas com bases em referências teóricas divulgadas em documentos. Procura conhecer e

analisar as contribuições culturais e científicas do passado, que já existirão sobre um determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é a formação, por excelência, e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se buscam o ápice sobre determinado tema. (Amado L. Cervo e Pedro A. Bervian. 2007)

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme visto anteriormente, com base no *site* Estágio de Artista (2016), o arquiteto Frank Lloyd Wright, formou um novo momento arquitetônico, concebendo a Escola da Pradaria, pois para Wright os grandes edifícios até os céus eram a manifestação do poder político e acredita que deveria se pensar em arquiteturas livres de estilos históricos. Sua arquitetura de pradaria não estava interessada no edifício, mas na casa, em especial na urbana e natural, inserindo-se na paisagem natural com formas geométricas. Suas principais ideias fixaram na exploração dos materiais tradicionais, na integração com a paisagem – ligação entre interior e o exterior da edificação – e na valorização do ambiente interno, possuindo total sintonia com seu entorno.

Segundo o *site* Frank Lloyd Wright Trust (1998) Wright projetou em 1893 em River Forest, Illinois a William Winslow House, a casa converteu em uma atração, para todos. Era constantemente admirada e festejada, ridicularizada também. O ridículo está geralmente do outro lado da moeda. Esta casa deu início a uma sequência de projetos residenciais as denominadas “Casas da Pradaria”.

Ainda o *site* Frank Lloyd Wright Trust (1998), William Winslow House apresentou algumas importantes mudanças aos padrões da época:

- Retiraram o sótão e o porão, espaços insalubres. Para dar-lhes maior visibilidade;
- Única, ampla e generosa, situada no centro da casa, ao invés de várias espalhadas pela casa;
- Pé-direito baixo e os telhados levemente inclinados, ou planos. Tendo como modelo sua própria estatura (1,74 metros);
- Interior rebaixado e eliminação de excesso de paredes que dividiam os ambientes, trabalhando uma planta mais livre;

- Paredes foram amenizadas das funções estruturais com a adoção de pilares de concreto ou aço passando à função de divisórias e fechamento, fragmentando e, ao mesmo tempo, integrando o interior e exterior. Assim proporciona a sensação de amplitude;
- No interior da casa, no centro da planta baixa, está localizada a cozinha que funciona como um laboratório, próxima da lareira e dos serviços;
- O zoneamento da casa era organizado para facilitar o trabalho doméstico;
- A casa começou a ter ligação com o terreno e com a natureza a sua volta. Grandes beirais preservavam do sol e do vento;

De acordo com Foresti (2008), a lareira se tornou um dos elementos fundamentais em seus projetos, também a área de permanência noturna no pavimento superior. “Em relação ao espaço fluído, está talvez seja sua maior contribuição para a história da arquitetura.” (BROOKS, H. ALLEN, 1979 apud FORESTI, 2008, p.40.)

“Wright começa a extinguir paredes externas, permitindo que os ambientes se abram para a paisagem, trazendo o conceito de continuidade. Enquanto isso os ambientes internos se difundem e se ampliam e passam a possuir apenas elementos de separação (geralmente demarcando funções diferentes para cada ambiente). Desse modo, o espaço não é mais uma questão de volume e a arquitetura deve expressar isso.” (FUJOKA, PAULO YASSUHIDE, 2003 apud FORESTI, 2008, p.40.)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Wright com toda sua arquitetura influenciada pelo meio, presava pelo respeito a natureza, destacando os elementos da Terra, dessa forma, o arquiteto buscou que seus edifícios se integrassem a paisagem, através desse anseio: deixar o ser humano experimentar e participar nas alegrias e no maravilhoso momento da beleza natural, respeitando a consciência ambiental. Wright já tinha em vista que a prática da arquitetura se concretizava sem considerar os impactos que provocam no ambiente, repercutindo não somente no desequilíbrio do meio, como também no conforto e na salubridade dos que habitam seus projetos.

Dessa forma, atualmente pode-se pressupor que é preciso incluir o porte dos edifícios e do desempenho paisagístico e ambiental no momento de escolher como se projetar e empregar no

ambiente construído, visando obter, maiores benefícios das características do clima e da cultura local. Dessa forma, começa-se a observar a importância da vegetação e do paisagismo a melhorias da qualidade de vida e também na questão estética.

Assim, no seu modo de projetar, o arquiteto sintetizou inovações, com a uma planta livre e continua, na qual deixa fluir os espaços internos e externos. Desse modo, a residência wrightiana eliminou a ideia de divisões em cômodos, excluindo as paredes. O uso adequado dos materiais é de suma importância em sua arquitetura, ressaltando o máximo de suas propriedades naturais, direcionando a volumetria e as relações com o ambiente externo. Wright se utilizou muito de materiais como pedras, madeiras e tijolos, mas também não deixou de lado a tecnologia de materiais como aço e vidro, no entanto afirmava que se deve saber retirar todo potencial da natureza do material.

Por meio, das análises pode-se constatar que existem uma dada relação entre todos elementos da construção, esses devem conversar entre si, “falando” a mesma língua, contribuindo para o mesmo discurso materializado na forma do edifício. Dessa forma a obra buscou trazer qualidade para o habitante. A casa William Winslow obedeceu a fortes conceitos das Casas de Pradaria, como uma única planta ampla e generosa, que eliminavam quaisquer excessos de paredes, confirmando totalmente a ligação com o terreno e com a natureza a sua volta.

Até os dias atuais é aplicado conceitos da sua arquitetura, que são muito utilizados na contemporaneidade: expressão honesta dos materiais; interesse pela tecnologia; ênfase nas linhas horizontais; proporções achatadas e espaços interiores livres.

Por fim, pode-se notar a importância da integração do meio interno com o externo da arquitetura de Frank Lloyd Wright, cujo buscava fazer uma ligação da natureza existente no local com a edificação, quebrando o que era conhecido como externo e interno, através de sua arquitetura orgânica e sua vertente de pradarias, expondo sua preocupação em harmonizar a edificação com a natureza ao seu redor. Sendo possível responder de forma positiva, nas análises e discussões que sim, através de sua arquitetura orgânica, com a vertente das Casas de Pradaria, Frank Lloyd Wright atingiu suas relações de inserção na paisagem natural com formas geométricas. Sendo suas principais ideias fixadas na exploração dos materiais tradicionais, na integração com a paisagem –

ligação entre interior e o exterior da edificação – e na valorização do ambiente interno, possuindo total sintonia com seu entorno.

REFERÊNCIAS

Casa da Pradaria. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/778941/casa-da-pradaria-office-mian-ye>> Acesso em 31 ago. 2016.

CERVO, A; SILVA, R; BERVIAN, P. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.

FORESTI, D F. **Aspectos da Arquitetura Orgânica de Frank Lloyd Wright na Arquitetura Paulista.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2008. 179 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-06022009-111333/en.php>> Acesso em 19 de nov. de 2016.

FRACALOSSI, I. **“Questões de Percepção: Fenomenologia da Arquitetura / Seteven Holl”.** Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/18907/questoes-de-percepcao-fenomenologia-da-arquitetura-steven-holl>> Acesso em 8 ago. 2016.

Frank Lloyd Wright Foundation. Disponível em <<http://www.franklloydwright.org/frank-lloyd-wright/visual-timeline.html>> Acesso em 10 set. 2016.

Frank Lloyd Wright Trust. Disponível em: <<http://flwright.org/researchexplore/wrightbuildings/williamwinslowhouse>> Acesso em 19 de nov. 2016.

História do Design. Disponível em <http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/histodesign/3_arqui.htm> Acesso em 19 de nov. 2016.

NETTO, J, T, C. **A Construção do Sentido na Arquitetura.** Perspectiva: São Paulo, 2002.

Prairie Houses. Disponível em <<https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2012/04/15/prairie-houses/>> Acesso em 31 ago. 2016.

STUNGO, N. **Frank Lloyd Wright.** Asppan: Londres, 2000.

TASCHEN, B. **Frank Lloyd Wright**. Bruce Brooks Pfeiffer: Scottsdale, 2000.